

**Junho de 2022**

# **O impacto da guerra no PIB europeu e nas exportações portuguesas**

**Nota Rápida de Prospetiva**

Unidade Técnica de Prospetiva e Planeamento

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

O impacto da guerra no PIB europeu e nas exportações portuguesas  
Nota Rápida de Prospetiva 05

### **Data**

22 de junho de 2022

### **Autoria**

Unidade Técnica de Prospetiva e Planeamento (UTPP) – PlanAPP  
João Pedro Ferreira, Universidade da Flórida

### **Nota**

Este documento faz parte de um conjunto de Notas Rápidas de Prospetiva, que têm por objetivo analisar os impactos e potenciais respostas à crise gerada pela invasão da Rússia à Ucrânia.

### **Edição**

PlanAPP – Centro de Competências de Planeamento, de Políticas e de Prospetiva da Administração Pública  
Rua Filipe Folque, 44  
1069-123, Lisboa  
e-mail: utppgeral@planapp.gov.pt

# O impacto da guerra no PIB europeu e nas exportações portuguesas

As exportações de Portugal para os países que estão diretamente envolvidos no conflito Rússia-Ucrânia (Rússia, Bielorrússia e Ucrânia) representavam 0,4% das exportações internacionais de bens (dados de 2019, último ano pré-pandémico).

Esta nota detalha o impacto de uma quebra do nível de exportações portuguesas para estes países e para os restantes países mais afetados.

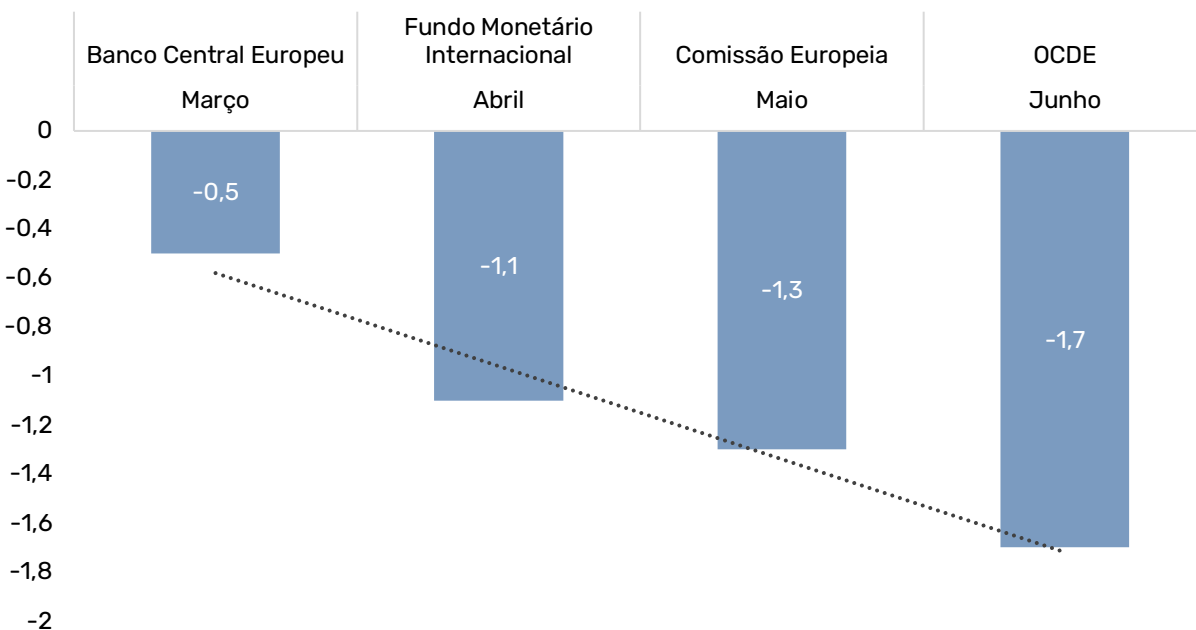
Os resultados mostram que não será por via da redução das exportações para estas economias que a economia portuguesa pode esperar por um choque semelhante ao que está a ser esperado na economia alemã e nos países do leste europeu. De acordo com as nossas projeções, a quebra das exportações portuguesas para os países diretamente envolvidos na guerra e os países do centro e leste europeu, cujas economias foram afetadas de forma mais severa, deverá refletir-se numa redução de 1,3% das vendas totais ao exterior. Em termos setoriais, o maior impacto será sentido na Fabricação de Máquinas e Equipamentos e nos Veículos Automóveis.

O impacto económico da guerra virá sobretudo da escalada de preços de certos produtos, da desaceleração geral do Produto Interno Bruto (PIB) das economias europeias e do aumento combinado da dívida dos países e das taxas de juro.

## Incerteza domina cenários económicos no curto e médio-prazo, mas com tendência para um menor ritmo de crescimento do produto

Apesar da incerteza sobre a disponibilidade e o nível dos preços das matérias-primas, conjugado com disrupções nas cadeias logísticas, as previsões relativas ao crescimento das economias da Área do Euro têm vindo a ser consecutivamente revistas em baixa por várias instituições internacionais para o ano de 2022, como mostra a Figura 1.

**Figura 1** - Previsões do PIB para 2022 na Área do Euro revistas em baixa (diferenças relativamente a projeções anteriores ao conflito)

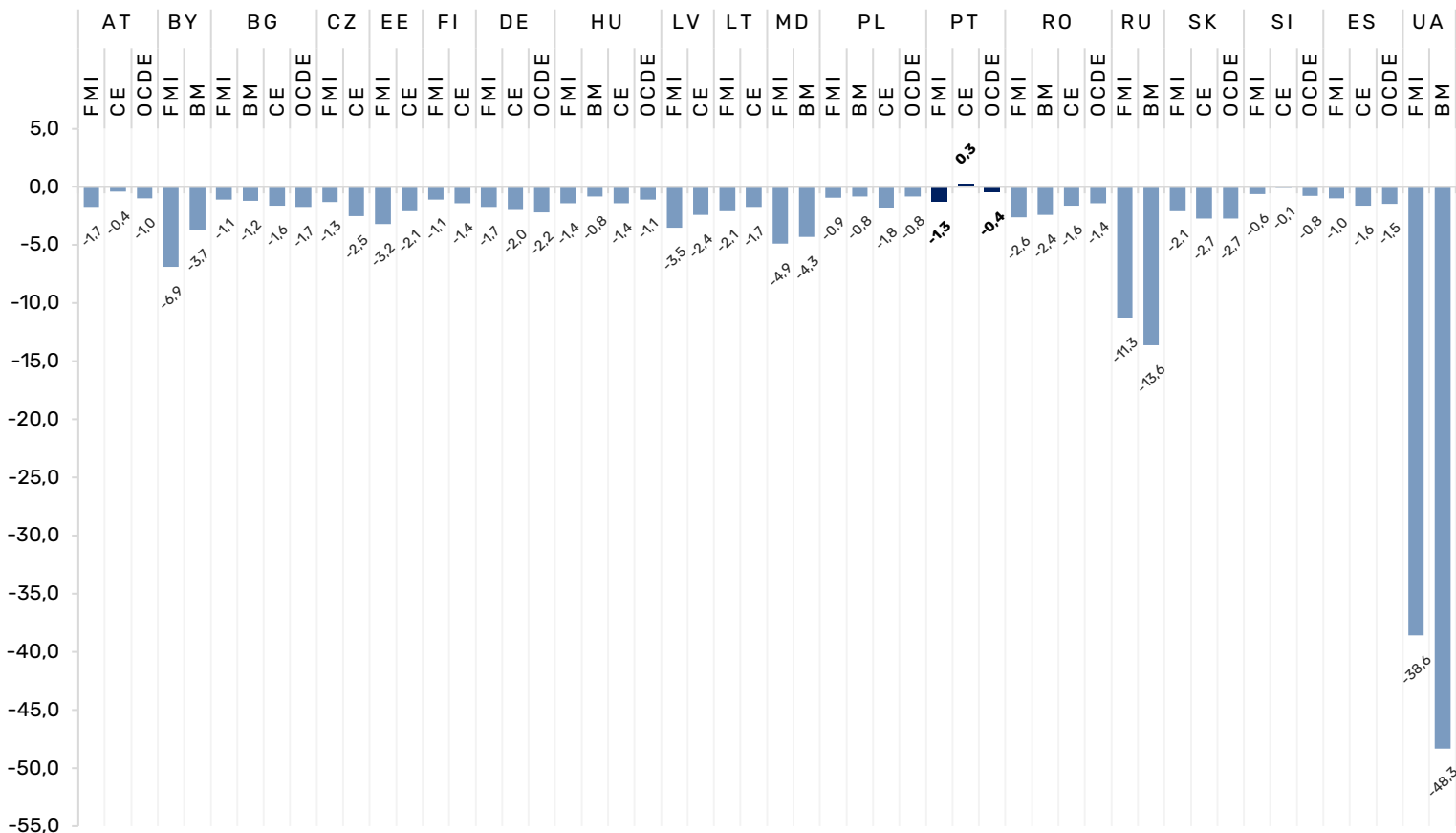


Fonte: Banco Central Europeu (BCE), Fundo Monetário Internacional (FMI), Comissão Europeia (CE) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento e Económico (OCDE), 2022

Nota: Diferenças em pontos percentuais face às projeções realizadas em meses anteriores ao conflito por BCE (dezembro), FMI (janeiro), CE (fevereiro), e OCDE (dezembro), respetivamente. O BCE, a CE e o FMI apresentam ainda projeções relativas a cenários mais negativos (cenário adverso e cenário severo). Nestes cenários, na Área do Euro, a diferença atingiria -1,7 e -1,9, respetivamente, nas projeções do BCE; e -2,6 e -3,8, nas projeções da CE. Nas projeções do FMI para a União Europeia, a diferença atingiria -3,0 até 2023, face ao cenário base.

A redução das previsões do crescimento do produto nos países diretamente envolvidos no conflito e naqueles que se encontram mais expostos, do ponto de vista do comércio externo, às economias da Rússia e da Ucrânia, é maioritariamente mais elevada do que a esperada para a média da Área do Euro (Figura 2). Entre os países que constam na Figura 2, nas projeções mais recentes, apenas Portugal teve uma revisão em alta do crescimento do PIB (Comissão Europeia, 2022 – entre os países da Área do Euro, somente os Países Baixos tiveram igualmente a projeção revista em alta).

**Figura 2** - Diferença entre as previsões do crescimento do PIB para 2022 (cenários de janeiro e abril [FMI e BM], de dezembro e maio [CE] e dezembro e junho [OCDE])



Fonte: FMI, Banco Mundial (BM), CE e OCDE, 2022

Legenda: AT (Áustria), BY (Bielorrússia), BG (Bulgária), CZ (República Checa), EE (Estónia), FI (Finlândia), DE (Alemanha), HU (Hungria), LV (Letónia), LT (Letónia), MD (Moldávia), PL (Polónia), PT (Portugal), RO (Roménia), RU (Rússia), SK (Eslováquia), SI (Eslovénia), ES (Espanha), UA (Ucrânia)

A Tabela 1 sintetiza as principais estimativas realizadas desde o início do conflito até ao princípio de junho, para a redução do PIB face ao cenário base de cada estimativa, tendo como pressuposto cenários de embargo às importações energéticas providas da Rússia. Esta tabela evidencia um quadro de grande incerteza quanto à evolução e grau de intensidade dos impactos do conflito para o conjunto dos países, com as estimativas de redução do PIB relativamente ao cenário base, no caso da União Europeia, a variarem entre 0,2 e 0,3 pp (Conseil d'Analyse Economique) e 6,1 pp (Roland Berger).

**Tabela 1** - Evolução das estimativas de redução do PIB relativamente ao cenário base (projeções para 2022 e 2023)

Instituição	Cenário principal	Redução do PIB (diferença percentual relativamente ao cenário base)
<b>OCDE (08.06.2022)</b>	Embargo total das importações de petróleo e de carvão providas da Rússia	União Europeia (UE): 1,25 pp
<b>Pichler <i>et al.</i>, Complexity Science Hub (CSH) Policy Brief (24.05.2022)</b>	Uma paragem total das exportações e gás da Rússia para a UE a partir de 1 de junho de 2022: Os autores analisam dois cenários: (A) Coordenação ao nível da UE e (B) cenário não coordenado.	Áustria: 1,9 pp (Coordenação ao nível da UE) Áustria: 9,1 pp (Ação não coordenada)
<b>Comissão Europeia (17.05.2022)</b>	Paragem imediata do fornecimento de gás da Rússia, substituição parcial	Cenário adverso: UE: 2,5 pp (2022) UE: 1,0 pp (2023)
<b>Antosiewicz (Warsaw School of Economics) <i>et al.</i>: IBS Research Report 01/2022 (09.05.2022)</b>	Embargo das importações de combustíveis providas da Rússia	Polónia: 0,2pp – 3,3 pp (2022), Polónia: 2,1pp – 5,7 pp (2025)
<b>Tom Krebs, Universidade de Mannheim (para a Hans Böckler Stiftung) (9.05.2022)</b>	Paragem imediata das importações de gás providas da Rússia	Cenário base: (queda de 53% no consumo do gás) Alemanha: 3,2-8,0 pp (2022-23) (efeito do lado da oferta) Cenário alternativo: (queda de 33% no consumo do gás) Alemanha: 1,2-3,0 pp (2022-23) (efeito do lado da oferta) Efeitos adicionais do lado da procura: Alemanha: 2,0-4,0 pp (2022-23)
<b>Bundesbank (22.04.22)</b>	Embargo total das importações energéticas providas da Rússia	Alemanha: 1,0-3,25 pp (2022) Alemanha: 3,5 pp (2023)  UE: 1,75 pp (2022) UE: 1,75 pp (2023)
<b>FMI April World Economic Outlook (20.04.22)</b>	Interrupção de 12 meses do fornecimento de gás e petróleo russo	UE: 3,0 pp (2023)
<b>Gemeinschaftsdiagnose (cenário conjunto, 12.04.22) por DIW, ifo Institut &amp; KOF/ETH Zürich, IfW Kiel, IWH, RWI &amp; IHS Wien</b>	Interrupção, por parte da Rússia, do fornecimento de petróleo e de gás a partir de meados de abril (cenário alternativo)	UE: 0,5 pp (2022) UE: 2,5 pp (2023)
<b>Roland Berger (13.04.2022)</b>	Embargo total das importações energéticas providas da Rússia	UE: 6,1 pp (2022)
<b>Banco Mundial, ECA Economic Update Spring 2022 (10.04.2022)</b>	O conflito continua no curto prazo e as sanções mantêm-se durante o período da estimativa (queda de 20% e 75% no PIB da Rússia e Ucrânia, respetivamente, e queda adicional de 3% na Zona Euro)	Cenário negativo: MEED EAC <sup>1</sup> : 4,6 pp (2022)
<b>Conseil d'Analyse Economique (Baqaee, Moll <i>et al.</i>, 4.04.22)</b>	Embargo total das importações energéticas providas da Rússia	UE: 0,2 - 0,3 pp Alemanha: 0,3 pp França: 0,2 pp

Fonte: Parlamento Europeu (2022, pp. 11-14) e dados adicionais compilados pelo PlanAPP.

<sup>1</sup> Mercados Emergentes e Economias em vias de Desenvolvimento da Europa e da Ásia Central.

As Figuras 1 e 2 e a Tabela 1, demonstram que, à semelhança da crise financeira de 2007-8 e da pandemia de SARS-COV-2, as economias nacionais estão hoje muito mais interdependentes, e que os choques acabam por afetar direta ou indiretamente as economias dos países (Balleer et al, 2020; Ramos *et al.*, 2019). Contudo, o grau de exposição ao choque presente é bastante heterogéneo entre os países, dependendo da relação que estabelecem com a Rússia, a Ucrânia e a Bielorrússia num conjunto de dimensões: energia (volume do consumo, importações provindas da Rússia e peso da energia no índice de preços no consumidor), comércio externo e cadeias de valor (perfil de importações e exportações), bem como a exposição aos ativos da Rússia.

Conforme regista a Tabela 2, Portugal encontra-se no grupo de países com menor grau de exposição. Apesar disso, as exportações constituem um dos canais a partir do qual Portugal poderá ser afetado pelo conflito, num contexto em que existe a expectativa de queda das previsões do crescimento do produto para um conjunto de países que são relevantes destinos das exportações portuguesas (Figuras 1 e 2 e Tabela 2). Esta nota apresenta o impacto pormenorizado que tal queda poderá ter nas exportações portuguesas<sup>2</sup>, a partir da construção de três cenários.

---

<sup>2</sup> Não são considerados os impactos indiretos que uma redução das exportações poderia ter para o conjunto dos setores da economia.

**Tabela 2 – Matriz de vulnerabilidade**

ÁREA DE EXPOSIÇÃO	ENERGIA						COMÉRCIO E CADEIAS DE VALOR					ATIVOS	
	Intensidade total da energia	Intensidade total do gás	Intensidade do gás da Rússia	Rácio do gás RU no gás bruto disponível	Peso da energia no cabaz de consumo do IHPC	Contribuição da energia para a inflação anual do IHPC	Exportações diretas de bens para a RU, UA e BY	Exportações diretas de serviços para a RU, UA e BY	Exportações de serviços para viagens para a RU	Valor Acrescentado incorporado nas exportações para a RU	Conteúdo não-energético importado da Rússia na procura final	Exposição total aos ativos da RU	Exposição consolidada dos bancos aos ativos da RU
	como % do VAB (TJ/EURm)	como % do VAB (TJ/EURm)	como % do VAB (TJ/EURm)	Importações de gás da Rússia como % da disponibilidade total bruta de gás	% das despesas totais	Poder de Compra Padrão, média 2022-Q1	como % do PIB					como % do PIB	
Letónia	8,1	2,1	1,7	100,1	16,2	3,4	7,8	2,2	0,1	1,0	2,6	2,7	-
Estónia	10,4	1,5	1,1	86,5	15,9	5,8	3,5	1,8	0,1	0,8	2,3	3,7	-
Bulgária	13,1	2,0	1,2	72,8	13,4	3,1	1,4	1,4	0,1	0,7	1,4	1,0	-
Lituânia	6,8	1,7	1,0	50,5	12,8	5,3	12,5	3,9	0,1	1,0	1,8	0,9	-
República Checa	8,0	1,4	0,9	86,0	11,7	3,2	2,3	0,8	0,0	0,7	0,8	1,0	-
Eslováquia	9,0	1,8	1,2	75,2	15,1	2,5	2,3	0,7	0,0	0,7	1,0	0,4	-
Hungria	7,3	1,8	1,4	110,4	11,3	1,2	3,3	0,5	0,0	0,6	0,7	1,3	-
Polónia	8,4	1,3	0,6	45,5	14,5	2,8	3,0	0,9	0,0	0,6	0,8	0,3	-
Eslovénia	7,2	1,1	0,5	81,0	13,2	2,3	2,4	0,3	0,0	1,2	0,6	1,6	-
Chipre	8,0	1,0	0,4	0,0	9,7	2,5	0,3	12,6	1,9	2,8	2,2	713,3	-
Filândia	6,6	0,9	0,6	92,4	9,5	2,5	1,7	0,5	0,0	0,9	0,9	2,1	0,0
Croácia	6,6	1,2	0,6	55,0	13,2	1,7	0,5	0,5	0,1	0,5	0,6	0,1	-
Grécia	7,9	1,1	0,4	38,9	11,5	3,9	0,3	0,6	0,1	0,3	0,6	0,0	0,1
Países Baixos	4,2	1,2	0,4	35,8	11,3	5,8	1,2	0,3	0,0	0,4	0,3	11,6	0,7
União Europeia	5,1	1,0	0,4	41,1	11,3	3,3	0,9	0,3	0,0	0,4	0,4	3,4	-
Alemanha	4,3	0,9	0,4	58,9	12,1	3,0	1,0	0,1	0,0	0,5	0,4	1,0	0,2
Itália	4,4	1,1	0,4	40,4	9,7	4,0	0,6	0,1	0,0	0,4	0,4	1,2	1,2
Áustria	4,3	0,9	0,4	58,6	8,7	2,3	0,7	0,3	0,0	0,5	0,4	3,0	3,7
Bélgica	5,2	1,4	0,3	7,9	10,7	6,2	1,1	0,1	0,0	0,4	0,4	0,5	0,0
Roménia	7,6	1,7	0,4	15,5	12,1	2,7	0,8	0,1	0,0	0,3	0,6	0,0	-
Luxemburgo	2,3	0,6	0,1	27,2	12,7	4,1	0,3	0,5	-	0,6	0,1	85,3	-
Irlanda	4,5	1,0	0,1	0,0	8,9	2,8	0,2	0,9	0,0	0,9	0,3	10,8	0,0
França	5,4	0,7	0,2	20,0	10,3	2,2	0,3	0,2	0,0	0,3	0,3	1,1	0,9
Suécia	5,2	0,5	0,2	13,9	9,6	2,2	0,6	0,2	0,0	0,3	0,4	1,2	0,0
Espanha	4,3	0,8	0,1	10,5	11,7	4,9	0,2	0,1	0,0	0,3	0,2	0,2	0,1
Dinamarca	3,6	0,5	0,2	52,4	8,9	2,7	0,5	0,3	0,0	0,3	0,3	1,0	-
Portugal	5,1	0,9	0,1	9,6	8,0	1,3	0,1	0,1	0,0	0,1	0,2	0,0	0,1
Malta	5,0	0,6	0,1	0,0	6,7	0,0	0,1	1,0	0,0	0,4	0,4	0,2	-

Fonte: Comissão Europeia, 2022

Nota: Células em branco – sem dados disponíveis. Os países estão ordenados pela média (não ponderada) da classificação atribuída nas treze dimensões de exposição. Coloração (dentro de cada dimensão de exposição): vermelho – top 10% dos países mais expostos; amarelo – países expostos medianamente; verde intenso – bottom 10% dos países menos expostos.



## Impacto nas exportações por via da atividade económica é baixo

Uma das consequências que pode advir do conflito russo-ucraniano é uma quebra da atividade económica, tanto nos países diretamente envolvidos no conflito como naqueles localizados na área geográfica mais próxima. Portugal pode antecipar que as suas exportações, seja por via da destruição do aparelho produtivo, no caso da Ucrânia, seja por via das sanções económicas, no caso da Rússia, podem cair no curto prazo. Este racional é a base para o nosso Cenário 1. Por outro lado, é igualmente expectável o abrandamento da atividade económica nos países do centro e leste da Europa, que não estando diretamente envolvidos no conflito militar, ficam mais expostos a impactos como o potencial corte no provisionamento do gás natural, a redução das trocas comerciais com os países em guerra e uma maior sujeição às pressões inflacionistas<sup>3</sup>. A título de exemplo, o Bundesbank previu uma queda de 5,1%<sup>4</sup> da economia alemã face ao nível do PIB implícito no cenário de previsão de março de 2022 e o Banco Mundial (2022) previu uma contração de 4,1% (e de 8,7%, no cenário negativo)<sup>5</sup> nos Mercados Emergentes e Economias em vias de Desenvolvimento da Europa e da Ásia Central. Desta forma, tendo por base uma média das projeções existentes e respetivos cenários para os países considerados, o Cenário 2 admite um choque de 5% nas exportações de Portugal para os países do centro e leste da União Europeia (Moldávia incluída)<sup>6</sup>. O cenário 3 corresponde à soma dos anteriores cenários e procura mostrar qual o seu possível impacto combinado nas contas nacionais portuguesas.

Os impactos aqui incluídos foram estimados a partir das matrizes de multiplicadores de Leontief, de Valor Acrescentado Bruto (VAB), de Importações Internacionais, de Remunerações e de Excedente Bruto de Exploração (EBE) disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estatística para o ano de 2017 (a matriz mais recente disponibilizada pelo INE). Os dados de partida para as exportações internacionais têm como base os anos das exportações em 2019. Esta matriz permite estimar os impactos diretos, mas também os impactos indiretos e a forma como estes se refletem nas diferentes indústrias e em termos dos diferentes indicadores económicos. Os resultados são os apresentados na Tabela 3.

<sup>3</sup> As mais recentes projeções do Eurostat (de 29 de Abril) mostram precisamente esta dinâmica (<https://ec.europa.eu/eurostat/documents/2995521/14497757/2-29042022-AP-EN.pdf/664dc8bd-4460-46f6-69ea-04c1763abd28?t=1651154566195>), bem como o supramencionado estudo do FMI (2022).

<sup>4</sup> <https://www.bundesbank.de/en/tasks/topics/war-against-ukraine-energy-embargo-could-significantly-weaken-german-economy-889696>.

<sup>5</sup> Banco Mundial (2022, p. 24 e p. 30, respetivamente)

<sup>6</sup> Alemanha, Áustria, Bulgária, Estónia, Eslováquia, Finlândia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, Roménia e República Checa.

**Tabela 3** - Choques nas exportações da economia portuguesa

Variável macroeconómica	Cenário Base (2019)	Cenário 1 (redução de 100% das exportações de bens da RUS, UCR, BRU)		Cenário 2 (Decréscimo de 5% das exportações de bens para países do centro e leste da UE + Moldávia)		Cenário 3 (Cenário 1+ Cenário 2)	
		Redução em valor	Redução em %	Redução em valor	Redução em %	Redução em valor	Redução em %
<b>Exportações Internacionais de bens</b>	59990	-234	-0,4%	-533,1	-0,9%	-767,1	-1,3%
<b>Produção</b>	381406	-408,8	-0,1%	-816,8	-0,2%	-1225,6	-0,3%
<b>Importações Internacionais de bens</b>	79977	-92,8	-0,1%	-277,7	-0,3%	-370,5	-0,5%
<b>VAB</b>	185536	-137,2	-0,1%	-249,2	-0,1%	-386,4	-0,2%
<b>Remunerações</b>	97099	-66,3	-0,1%	-132,6	-0,1%	-198,9	-0,2%
<b>Excedente Bruto de Exploração</b>	87315	-71,3	-0,1%	-115,4	-0,1%	-186,7	-0,2%

Fonte: Matrices Input-Output 2017 (INE). Cálculos próprios.

Nota: Valores em milhões de euros.

Este choque não afeta naturalmente todos os sectores na mesma medida, visto que alguns estão mais expostos aos mercados internacionais e/ou mais dependentes dos destinos aqui considerados. Na Tabela 4 identificam-se os setores da economia portuguesa com maior probabilidade de virem a ser afetados pela quebra das exportações.

**Tabela 4** - Indústrias mais expostas à quebra das exportações no Cenário 3

Indústria	Redução na produção	Redução no VAB	% na produção de cada ramo
<b>Máquinas e equipamentos, n.e.</b>	172,9	54,8	6,6%
<b>Veículos automóveis, reboques e semirreboques</b>	155,3	23,3	1,8%
<b>Produtos alimentares</b>	78,4	16,6	0,6%
<b>Madeira e cortiça e suas obras, exceto mobiliário, obras de espartaria e cestaria</b>	75,8	21,4	2,4%
<b>Produtos têxteis</b>	69,3	17,3	1,9%

Fonte: Matrices Input-Output 2017 (INE). Cálculos próprios.

Nota: Valores em milhões de euros.

De acordo com a Tabela 4, as indústrias mais afetadas em termos absolutos são a “Fabricação de Máquinas e Equipamentos, n.e.”, os “Veículos Automóveis, Reboques e Semirreboques” e os “Produtos Alimentares”. No entanto, em termos relativos, importa ainda destacar que o choque na indústria da madeira e cortiça pode ser superior a 2% da sua produção, e que, no caso da “Fabricação de Produtos Têxteis”, este valor está também muito próximo dos 2%.

Assim, como se pode verificar, não é exatamente por via da redução das exportações para estas economias que a economia portuguesa pode esperar por um choque semelhante ao que é expectável na economia alemã e nas economias do centro e leste europeu. No entanto, e como foi referido anteriormente, a incerteza pode acrescentar perdas àquelas que são estimadas neste exercício. Em particular, uma desaceleração da economia mundial, uma escalada dos preços nas matérias-primas, ou uma subida dos juros e conseqüente aumento do peso da dívida podem contribuir para impactos negativos do PIB numa dimensão muito superior à estimada no Cenário 3.

## Referências

- Antosiewicz, M., Lewandowski, P. & Sokołowski, J. (2022), "The economic effects of stopping Russian energy import in Poland", *IBS Research Report*, 01/2022, Instytut Badań Strukturalnych, Varsóvia, Polónia.
- Balleer, A., Link, S., Menkhoff, M. & Zorn, P. (2020), "Demand or Supply? Price Adjustment during the Covid-19 Pandemic," CESifo Working Paper Series 8394, CESifo.
- Banco Central Europeu (2022), *ECB staff macroeconomic projections for the euro area*, ECB, Frankfurt am Main.
- Banco Mundial (2022), *Europe and Central Asia (ECA) Economic Update Spring 2022: War in Region*, World Bank, Washington.
- Comissão Europeia (2022), *European Economic Forecast, Spring 2022*, Institutional Paper 173, Luxemburgo: Publications Office of the European Union.
- Deutsche Bundesbank (2022), *Monatsbericht April 2022*, 74. Jahrgang, Nr. 4, Deutsche Bundesbank, Frankfurt am Main.
- Fundo Monetário Internacional (2022), *Regional economic outlook. Europe: war sets back the European recovery*, IMF, Washington.
- Gemeinschaftsdiagnose (2022), *Von der Pandemie zur Energiekrise – Wirtschaft und Politik im Dauerstress*, Projektgruppe Gemeinschaftsdiagnose, Halle.
- Krebs, T. (2022), "Auswirkungen eines Erdgasembargos auf die gesamtwirtschaftliche Produktion in Deutschland", *IMK Study N. 79*, Hans-Böckler-Stiftung, Düsseldorf.
- OCDE (2022), *OECD Economic Outlook, Volume 2022 Issue 1: Preliminary version*, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/62d0ca31-en>.
- Parlamento Europeu (2022), "Economic repercussions of Russia's war on Ukraine – Weekly Digest", European Parliament, 17 de junho de 2022.
- Pichler, A., Hurt, J., Reisch, T., Stangl, J. & Thurner, S. (2022), "Austria without Russian natural gas? Expected economic impacts of a drastic gas supply shock and mitigation strategies", *CSH Policy Brief*, Complexity Science Hub, Viena.
- Ramos, P. N., Ferreira, J. P., Cruz, L. & Barata, E. (2020), "Os modelos Input-Output, a estrutura setorial das economias e o impacto da crise da COVID 19", *GEE Papers*, Gabinete de Estratégia e Estudos, Ministério da Economia, Lisboa.
- Roland Berger (2022), "An end to Russian oil and gas would hit the European economy hard", <https://www.rolandberger.com/en/Insights/Publications/The-economic-impact-of-war-in-Ukraine.html>.